

# O VAREENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. . . . . 30 re  
Repetição. . . . . 23 re  
Communicados, por linha. . . . . 60 re  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## No concelho

No Tribunal de Contas, foram julgadas, na passada semana, as contas do ultimo anno da passada vereação, ficando portanto liquidada a gerencia d'esse triennio.

Era esta a melhor resposta que os vereadores d'então podiam dar aos seus detractores: era a melhor resposta á guerra de descredito, deslealissima, feita por um bando de individuos que queriam a todo o custo tomar d'assalto as cadeiras do senado vareiro. E os que responderam a essa gente foram os proprios correligionarios: porque tanto as contas do ultimo anno, como as dos anteriores estão approvadas e os accordãos assignados por magistrados regeneradores. Não se dirá, sequer, pois que houve favor politico n'essa approvação, salvo admitir que os caudilhos regeneradores são apoio dos progressistas d'este concelho.

A que ficam reduzidas essas diatribes e syndicancias, arranjadas *ad hoc* com o fim da dissolução e compromisso dos membros da camara?

Foi essa administração municipal um cahos?

Está bem:—um cahos approvado, um cahos legalmente reconhecido como a expressão da lei, e isto pelos membros mais elevados do partido adverso a essa vereação.

E' que perante os documentos, cessam as declamações e os disparates com que ainda se pejam columnas de jornaes.

Tambem, e nós o reconhecemos por vezes, com essas diatribes não se procurava mais do que o effeito politico e armar á boa fé do povo, procurando arrastal-o para onde... elle nunca quiz ir.

O povo tem sempre um fundo de bom senso, mesmo nas occasiões de desvairamento, conhece os exploradores e os varios... dentistas.

A vereação passada liquidou a sua gerencia. Nada mais temos com ella. O Tribunal proferiu a sua decisão irrevogavel.

Quanto ao povo, não precisa elle de ser mais esclarecido. Os actos d'essa vereação estão ahí bem patentes nos melhoramentos que empreendeu, nas obras cortadas de luctas, não se podia fazer mais. Essa grande obra projectada e delineada em grande numero de sessões não podia concluir-se de todo, por ser ex-

cessivamente pequeno o espaço de tempo que durou a gerencia, mas o effeito ha de continuar a sentir-se; além de que a actual vereação ha-de proseguir na obra começada.

E agora, que essa vereação terminou de vez o seu papel, seja-nos permitido afirmar—que entre os seus membros, que até á ultima compriram com os seus deveres, não houve a menor contrariedade, a menor opposição:— todos quizeram ser sempre solidarios uns com os outros em todas as medidas que essa camara votou, não se escusando nunca a quaesquer responsabilidades que d'ahi por ventura lhes podessem advir.

Só assim se comprehende como esses homens se defrontaram facilmente com todos os empecilhos, todas as luctas, todas as chicanas, que uma reles politica, hoje morta, lhes levantou constantemente.

Em decreto de 24 de maio de 1897 que o governo fez intimar directamente ás camaras, ficou o nosso concelho com o encargo de 3:102\$564 reis para pagar as despesas com a instrução primaria. Isto além das despesas, que tem a fazer com as duas escholas do legado Ferrer.

Para isso ficou a camara autorisada a lançar 11 por cento sobre todas as contribuições geraes do Estado.

Este decreto veio confirmarnos mais na opinião que temos sempre expellido e é—que a camara do nosso concelho precisa absolutamente de augmentar os seus rendimentos ordinarios para fazer face ás despesas crescentes e á perda do rendimento do imposto, que todos os annos se vae cada vez mais fazendo sentir.

E' um facto por todos bem conhecido que o antigo imposto do real d'agua produzia d'antes em media annual 11:000\$000 reis. Foi decrescendo esse rendimento, até que a camara, conformando-se com as disposições do novo codigo administrativo, resolveu transformar a antiga contribuição em 100 por cento sobre os impostos indirectos. Apesar d'isso o imposto arrematado apenas produziu 5:700\$500 reis.

D'essa transformação resultou em primeiro lugar que se não conseguiu augmentar o rendimento do antigo imposto, antes baixou, e essa baixa accentuar-se-ha muito mais no anno futuro porque, se a camara arrematar o imposto, a arrematação não terá concorrentes até ao preço do anno passado, visto os arrematantes d'este anno perderem quantia não pequena: e

se o não arrematar, entregando a cobrança á fazenda, baixara pelos calculos approximadamente 800\$000 reis, afóra a percentagem de 2% sobre o total, que pertence aos empregados encarregados d'esse serviço.

Em segundo lugar resultou que os vendedores de generos sujeitos ao real d'agua, afóra os do vinho e carne, não pódem supportar a nova contribuição, porque não pódem vender os generos com o augmento do imposto, sem affastar os compradores para as outras praças de fóra do concelho, vindo por isso um prejuizo incalculavel para os commerciantes e para o proprio rendimento do concelho, pela baixa do consumo.

A' primeira vista se reconhece de necessidade que a camara não póde manter a actual contribuição sobre os generos do real d'agua, excepto sobre o vinho e carne; e em segundo lugar que esse imposto deve ficar a render menos d'um terço ou sejam, quando muito 6:000\$000 reis.

E' preciso fazer face a uma despesa maior e estar sobrecarregada com mais 3:102\$564 reis, apenas com metade do antigo rendimento.

Usar tambem do expediente da venda de lenha da Estrumada para fazer face ao *deficit* das despesas ordinarias é um absurdo, porque exgotado esse recurso ficaríamos em peores condições. A venda da Estrumada deve a nosso ver fazer-se mas para fazer face apenas ás despesas extraordinarias e como *interino* para ir saldando o *deficit* nos primeiros annos até se obter o rendimento ordinario sufficiente.

Tambem ninguem aconselhará a lançar os 11% sobre todas as contribuições. E bem fez a camara quando já depois do decreto respondeu á consulta do governo, declarando que não queria servir-se d'aquella autorisacão. Nunca apoiariamos a medida de se crearem novos impostos, quando ha outros recursos de que se lançar mão sem ferir os interesses do povo, antes proporcionar-lhes elementos de trabalho e de riqueza, no futuro.

Deve, pois, a camara obter rendimentos certos; e esses estão na venda pura e simples dos terrenos municipaes, que para ahí estão ha dezenas d'annos sem dar a menor receita e até a fazer dispendio com guardas. Essas áreas de terrenos vão cada vez mais diminuindo pelas tomadias d'alguns proprietarios confinantes.

Venda a camara esses terre-

nos improductivos, converta o seu producto em inscrições d'assentamento, e entregue á cultura o que até agora nada tem produzido: augmente a riqueza no concelho e dê trabalho a centenas de braços.

Se o não fizer agora a tempo, ha-de fazel-o no futuro em peores condições e para o producto dos mesmos bens ser absorvido nas despesas ordinarias.

Tem um caminho unico a seguir.

### Acto

Fez exame de desenho na segunda feira, na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o intelligente academico, sr. Salviano Cunha, filho do nosso illustre amigo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Os nossos parabens.

### Exame

O nosso amigo, sr. Antonio Fragateiro, filho do nosso bom amigo sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonfacio, do Pinhão, fez na segunda feira, no lyceu de Aveiro, mais um exame (de desenho 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte), ficando approvado, a quem damos, por este motivo, os nossos parabens

### Visconde d'Alemquer

A fórma elogiosa por que a imprensa de todo o paiz registou com magua o passamento d'este nosso illustre amigo, é uma prova altamente significativa do muito que todos respeitavam e estimavam o saudoso extinto. E merece especialisar-se a imprensa do districto que unanimemente teve para o nobre Visconde palavras da maior sympathia, pondo em evidencia as suas nobilissimas qualidades de caracter, intelligencia e coração.

O districto d'Aveiro ha-de conservar sempre grata memoria d'este seu chefe politico pela maneira levantada e dignissima por que sempre o dirigiu e pela qual se impoz á consideração e respeito publicos e até á affeição dos proprios adversarios politicos.

Ovar mereceu-lhe sempre uma attenção muito especial e deve-lhe o ter contribuido effizantemente para o socego e tran-

quillidade que sempre disfructamos no não pequeno periodo da sua superior gerencia, e por isso a ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, na sua ultima sessão, lançou na acta um voto de profundo sentimento pela morte do distincto governador, ao qual se associou o sr. administrador do concelho, dr. Annibal de Vasconcellos, que perdeu no seu ex-chefe um verdadeiro amigo.

Nomeado governador civil d'este districto por decreto de 6 de setembro de 1894 pelo ministerio regenerador Hintze-Franco, o sr. visconde d'Alemquer inaugurou aquí uma nova epoca de tolerancia politica que ha-de ser sempre lembrada, conquistando desde o dia em que tomou posse d'este elevado cargo as sympathias de todos pela sua illustração e pela sua grande bondade, que poderá ser egualada mas nunca excedida.

A mudança politica que se deu no paiz em fevereiro ultimo em nada influiu na suprema administração do districto O sr. visconde d'Alemquer continuou à frente d'ella, com o applauso geral dos seus administrados, pois todos sempre viram em s. ex.<sup>a</sup> um penhor seguro da ordem e da justiça.

O sr. visconde d'Alemquer pertencia á velha guarda do partido progressista; accetando o lugar de governador civil n'uma situação regeneradora, s. ex.<sup>a</sup> não quebrou a fé jurada, pois obteve para isso previa annuenciação do seu e nosso chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Estava portanto o nobre titular em situação muito especial perante o novo gabinete; tudo recommendava a sua continuação á frente do districto, a não dar-se o caso que felizmente se não dava, de s. ex.<sup>a</sup> querer deixar Aveiro, por isso de todos os governadores civis do paiz foi s. ex.<sup>a</sup> o unico que se não exonerou merecendo como não podia deixar de merecer a confiança do sr. presidente do conselho e ministro do reino, seu amigo de ha longos annos.

O titulo de visconde d'Alemquer provinha-lhe d'uma grande propriedade que s. ex.<sup>a</sup> possuia na freguezia de Triana, n'aquelle concelho, conhecida pela Quinta da Requeijada, ou do Contador-mór, por haver pertencido a Fernão Nunes Esteves de Napoleões e Veiga, que foi contador-mór das terras (em Alemquer) da rainha D. Leonor, mulher de el-rei D. João III e um dos illustres antepassados de s. ex.<sup>a</sup>

Muito moço ainda partiu para França e fez com distincção o seu curso de instrução secundaria no *Petit seminaire* d'Orleans, dfrido pelo sabio bispo Mgr. Dupanloup.

Em 1859 regressou a Portugal matriculando-se depois na Universidade de Coimbra, e ahí

frequentou o curso de direito, cuja formatura não quiz concluir. Empreendeu então um grande numero de viagens, percorrendo a maior parte da Europa, de que colheu largos conhecimentos, tornando-se assim a sua instrução sólida e variadissima. Sua ex.<sup>a</sup> chegou a formar uma copiosa e rica bibliotheca, sendo a colleção dos escriptos do celebre padre José Agostinho de Macedo, a mais

completa que até hoje se tem podido reunir. Mereceram-lhe sempre grande predilecção os estudos antropologicos, o que não obstava a que não cultivasse tambem com esmero e arte as Musas. Quando em março de 1895 a mocidade das escolas realioou a grande consagração de João de Deus, escreveu estes formosissimos versos que depois foram reproduzidos em quasi todos os joanaes do paiz:

**NA CORBEILLE DA NOIVA**

**A João de Deus**

Casou ha dias a gentil Lucinda,  
E que linda

E que linda ia a morgada.

Jámais noiva se vira tão formosa;

Tão garbosa,

Tão garbosa e festejada.

Jámais, jamais se vira um tal encanto;

Ouro tanto

Ouro tanto em desposada.

Topázios e rubis eram sem conto,

(Era um conto

Era um conto só de fada).

Velludos raros, sedas de mil côres

E labores de princezas,

Perolas finas, lindas cachemiras

E saphiras

E saphiras e turquezas.

O pai brocados deu, custosas rendas,

Eram prendas

Eram prendas sem igual.

A mãe, mais previdente, deu a filha

A Cartilha

A Cartilha Maternal.

Aviro, 8 de maio de 1895.

Visconde d'Alemquer.

Na sua qualidade de moço fidalgo o sr. visconde d'Alemquer usava do seguinte brazão d'armas e que é o mesmo que usaram seus maiores:

«Escudo esquartelado, no primeiro quartel, as armas do reino, com um filete negro em contrabando, que adoptaram por descendente de Leonardo Esteves de Napoles, que casou com D. Margarida Annes, filha do conde D. João Affonso Telles de Menezes e de sua mulher D. Thereza Sanches, e que tambem adoptaram os Noronhas de Linhares; no segundo quartel, as armas dos Esteves—em campo de ouro, treze flores de liz de vermelho (conforme o brazão passado em 31 d'agosto de 1542 a Diogo Esteves da Veiga; no terceiro as armas dos Veigas—em campo vermelho uma aguia de ouro estendida armada de prata; no quarto quartel as armas dos Cardosos—em campo vermelho dois cardos verdes com alcachofras floridas de prata, com raizes e perfis de ouro, entre dois leões de ouro batalhantes.»

No advento da ultima situação Dias Ferreira exerceu as funções de governador civil de Santarem, onde conquistou muitas sympathias e deixou não menos saudades.

O cadaver depois de encerrado n'um duplo caixão foi collocado n'uma sala proximo ao gabinete de trabalho do illustre morto, armado em camara ardente. Sobre um altar em que ardiam seis velas, um Christo de marfim. Em baixo ladeando o caixão tocheiras de pau santo com brandões acesos. Velaram o cadaver até a sahida do enterro alguns dos amigos do finado por turnos.

Como o cadaver tinha de seguir para Lisboa para o jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, o enterro realisou-se pelas 7 horas da tarde em direcção á estação do caminho de ferro. Foi um eloquente testemunho das muitas e justas sympathias que s. ex.<sup>a</sup> tinha em Aveiro, pois viam-se ali numerosamente representadas todas as classes e corporações, seguindo todos a pé o percurso que é aproximadamente de 2 kilometros. O caixão foi sobre a carreta dos Bombeiros Voluntarios, que muito lóuavelmente se offereceram para isso, e ia coberto com a bandeira da cidade—merecidissima homenagem d'um povo agradecido.

N'uma outra carreta iam envoltas em crepe as seguintes cozas:

De violetas de Parma brancas e roxas chás; largas fitas brancas com esta inscripção—«Ao seu saudoso amigo Visconde d'Alemquer, Guilherme Taveira».

De violetas, fitas pretas—«Ao seu chorado chefe Visconde d'Alemquer—Homenagem do Corpo de Policia de Aveiro.

De violetas, martyrios e saudades, fitas pretas—«Saudosa homenagem do seu illustre e digno chefe, os empregados da secretaria do governo civil e o commissario de policia.»

Em Lisboa foi muito concorrido o funeral do visconde d'Alemquer. Sahuu da estação central do Rocio pouco depois do meio dia, para o cemiterio dos Prazes. O caixão foi tirado do wagon armado em camara

ardente, e transportado até ao carro funerario, pegando ás bordas os srs. presidente do conselho, ministro da fazenda, conselheiro Jeronymo Pimentel, Pereira Carrilho, Hintze Ribeiro e Moraes de Carvalho. Sobre o feretro foram depositas varias corôas. No prestito além dos srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, encorporaram-se os srs. D. João d'Alarcão, Marquez de Fontes, condes de S. Januario, de Paraty e da Folgosa, viscondes de Rio Sado, de Taveiro, de Castilho e de Mangualde, conselheiros Hintze Ribeiro, Marianno de Carvalho, Jeronymo da Cunha Pimentel, Moraes de Carvalho, Jacques Magalhães Machado, Francisco Maitoso Corte Real, Antonio Emilio de Sá Brandão, Manoel Espregueira, Vicente Monteiro e Pereira Carrilho, D. Luiz e D. João da Costa, Pessoa de Amorim, Izidro dos Reis, Correia de Queiroz, Eduardo Moser, Minerva, Augusto Ribeiro, Ernesto Driesel Schroeter, Mendonça e Costa, Francisco Arêde, Pedro Diniz, Manuel da Gamara, etc.

**NOTAS**

Nos Paços do concelho conservou-se todo o dia arvorada a meia hasta a bandeira da cidade e a nacional nos edificios onde estão installadas as repartições das obras publicas e o commissariado de policia, conservando estes edificios bem como o governo civil as portas cerradas.

O sr. Visconde d'Alemquer deixou testamento lavrado nas notas do tabellião o sr. Barbosa de Magalhães, em que institue herdeira universal sua estremosa esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa d'Alemquer.

O sr. José Luciano de Castro, telegraphou ao sr. secretario geral para em seu nome ir apresentar sentidos pezames á ex.<sup>ma</sup> sr. Viscondessa d'Alemquer.

Quando a carreta com o caixão passava em frente do quartel de cavallaria 10, a guarda formou com armas em funeral.

**Coração de Jesus**

Hoje, pelas 10 horas da manhã, haverá na nossa igreja matriz, uma importante festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, constando de missa solemne a grande instrumental, de sermão e de procissão, pela tarde, percorrendo as ruas do costume.

E' neste dia que, pela primeira vez, devem receber a sagrada communhão todos os meninos e meninas, para esse fim habilitados, que se reúnem na capella de Santo Antonio e d'aqui, pelas 6 horas da manhã, seguem em procissão para a igreja, cantando durante o trajecto uma canção religiosa e de tarde encorporar-se-hão todos na procissão, dando a esta um tom imponente e magestoso.

**Questões d'Africa**

Os nossos dominios africanos e especialmente os da Africa Oriental estão despertando vivo interesse, quer dentro do paiz, quer fóra.

Todas as nações procuram collocação para os productos das suas industrias, querendo por qualquer forma ampliar a sua accção commercial. As guerras modernas quasi não tem outro fim.

E é para a Africa que todos voltam as atenções. Nós, que já possuímos as embocaduras dos dois grandes rios, que podem levar as communicações até ao interior do continente negro, perdemos na famosa conferencia de Berlin as embocaduras d'um; mas em compensação a situação geographica de Lourenço Marques, a sua proximidade com as duas grandes republicas interiores abriu-nos novos horisontes; e aquella nossa cidade, que, ainda ha dez annos, não passava d'uma insignificante aldeia, servida por um porto magnifico, prospera a olhos vistos e tende a tornar-se o grande emporio commercial de toda a Africa central.

Era natural que a ambição das duas grandes potencias que commercialmente se defrontam em guerra aberta, a Alemanha e a Inglaterra, procurassem lançar mão d'aquella promettedora colonia portugueza. Felizmente a sua propria rivalidade será a maior garantia do nosso dominio. Uma e outra tem alli importantissimos interesses e não conviria, portanto, que uma ficasse com o dominio em prejuizo da outra.

Garantida assim a nossa preponderancia contra as potencias europeas: assegurada a nossa soberania, sobre as tribus indigenas pelas victorias de Mousinho, devia o governo fazer pelo seu lado as obras necessarias para que se não dissesse que era o Estado o primeiro a prejudicar pelo seu abandono a prosperidade da colonia.

Por isso foi mandado a Lourenço Marques um distincto engenheiro, para estudar as obras do melhoramento do porto, incluindo os armazens para abrigo das mercadorias a despacho.

Foi já celebrado o projecto e o custo d'essas obras, que importam em centenares, se não em milhares de contos; e, logo que o projecto foi apresentado ao governo, começaram os jornaes da opposição a malsinar os planos do governo, propalando que se ia entregar Lourenço Marques a uma companhia estrangeira.

Assim se escreve a historia!...

Em resposta a estas insinuações e malevola propaganda, declarou o illustrado ministro da marinha, no parlamento, que o governo deseja fazer as obras, que são urgentissimas n'aquelle porto e cuja falta já tem levantado reclamações diplomaticas: que tem estudado o assumpto, encarando por diferentes formas; mas que o governo não faria questão de formulas ou processos para se tornarem effectivos os melhoramentos projectados: appellou para o patriotismo dos membros da camara: estudassem elles a melhor forma e o governo accceital-a-hia, porque só

tinha em vista o bem da patria. Ao mesmo tempo que desarmava os calumniadores, o sr. Barros Gomes, punha a questão no seu devido pé.

**Trabalho no mar**

Houve-o durante a semana finda, mas com pouco resultado. Só a companhia da S. Pedro fez na terça feira um lanço de perito de 300\$000 reis.

Neste dia a companhia de pesca S. Luiz, tambem pescou bastante, mas ao chegar a rede a terra o sacco arrebetou, salvando-se pouca sardinha.

D'ahi para cá os lanços tem medeado entre 30\$000 e 50\$000 reis.

**Festejos**

No domingo anterior houve no largo de S. Miguel os festejos que haviam sido additados e a que nos haviamos referido. Tocou a philarmónica «Ovarense» e houve uma animação muito razoavel.

Na quinta-feira passada celebrou se com musica, iluminação e foguetes, no largo da Praça, a partida pela primeira vez dos portuguezes, commandados por Vasco da Gama, para as Indias.

Tem havido em a nossa igreja matriz praticas religiosas em louvor do Sagrado Coração de Jesus, havendo sermões e cantos religiosos Começaram na quinta feira e segundo nos disseram, terminam hoje.

**Desembargador Castro Mattoso**

E' esperado em breve na sua aprasivel vivenda da Oliveirinha, o illustre deputado por Coimbra e nosso presado amigo, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso.

**Do Brazil**

Chegou no domingo passado a esta villa, vindo do Pará (Brazil), bastante doente, o sr. João Alves Ferreira Lopes, filho do nosso amigo sr. Jeronimo Alves Ferreira Lopes.

Sentimos e desejamos-lhe as suas melhoras.

**O Filho de Deus**

Recebemos as cadernetas n.ºs 32 e 33 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empresa editora Bellem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade,—em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

**TABOAGO, 1 de Julho de 1897.**

*Festejos ao S. Pedro na Quinta de S. Pedro das Aguias*

A quinta de S. Pedro das Aguias, outrora dominio dos frades Bernardos, é hoje propriedade dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alexandre Augusto Pereira de Barros e D. Maria Clementina Leite Pinheiro de Barros.

Não nos é possível descrever as bellezas d'esta encantadora quinta, situada na margem esquerda do Tavora, a 6 kilometros de Taboago aproximadamente. Limitar-nos-hemos a dizer que occupa um dos mais risonhos e pittorescos pontos da região do Tavora e que no meio d'um tapete de verdura feito de frondosas videiras, se ergue magestoso o palacio soberbo, hoje alindado a capricho pelos seus sympathicos proprietarios.

Como esta quinta tem por padroeiro o S. Pedro, os seus proprietarios tomaram a iniciativa de o festejar com fogo e illuminação de vespera e com um opiparo jantar e baile no dia consagrado pela tradição ao celebre casamenteiro dos novos.

Ao jantar assistiram, além dos donos da casa e outras pessoas cujos nomes não podemos colher, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria da Gloria d'Azevedo Pimentel Brandão e sua gentilissima filha D. Sophia d'Azevedo Pimentel Brandão, D. Arminda Luna de Vasconcellos Caldeira, D. Adelaide David Sobral, etc., etc. e os srs. Conselheiro Antonio Carlos de Magalhães de Mendonça Pimentel, juiz d'esta comarca, dr. Domingos Liborio d'Almeida Valente, delegado; Adriano d'Azevedo Pimentel, proprietario; José Lucio de Luna Serai-va Caldeira, alferes de infantaria; Antonio Ferreira Socero, alumno da Universidade; Padre João Antonio Ribeiro Nobre, abbade de Tavora e professor de Paraddella; Antonio de Barros Costa, professor em Tavora, etc.

O jantar terminou ás 8 e meia horas da tarde, depois de varios brindes levantados aos ex.<sup>mos</sup> donos da casa. Tudo correu animadamente, terminando finalmente por um acalorado brinde levantado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina Leite Pinheiro de Barros ás pessoas que os honraram com a sua presença. Grandes applausos e agradecimentos.

Em seguida houve um baile.

Tomaram parte todos os convidados e distinguiram-se além dos donos da casa as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Sophia d'Azevedo Pimentel Brandão, D. Arminda Luna de Vasconcellos Caldeira, etc. e os srs. conselheiro Magalhães Mendonça, dr. Domingos Liborio, Adriano d'Azevedo e Alferes Luna.

Terminou este baile com grande animação ás 2 e meia do dia 3o. Retiraram-se a esta hora a maior parte dos convidados e os restantes ficaram ainda no palacete, graças á grande amabilidade dos nobres hospedeiros.

## ANNUNCIOS

### Edital

2.<sup>a</sup> publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

**F**AÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas onze horas da manhã, do dia 11 do mez de Julho, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.<sup>o</sup>—A arrematação de toda a agulha da Estrumada, com excepção da parte designada o Monte.

2.<sup>o</sup>—As hervas das praias do Caes e Carregal.

As condições da arrematação estarão patentes na Secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinados por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos

mandei passar este que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 16 de Junho de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

## Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 18 do corrente, pelas dez horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça e pela quantia de reis 140\$000, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por fallecimento de Antonio André Redes:

Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertencas, sita na rua de Sant'Anna, d'esta villa.

As despezas da praça e a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

Para a praça são citados quaesquer credores.

Ovar, 6 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 18 do corrente, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, volta

pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 150\$000 reis, no inventario orphanologico aberto por obito de Manoel de Oliveira Vau, morador, que foi, no logar da Ponte Nova, d'esta villa:

Uma morada de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertencas, sita no mesmo logar, allodial, avaliada em 230\$000 reis.

As despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante.

Ovar, 5 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

### Jornal de Viagens

Recebemos o numero 61 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

MAXIME VALORIS

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa



### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisada pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de oidas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exereita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, repór senta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

SAROPS PHARMACIA

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

## FOLHETIM

JORGE OHNET

### O canto do cysne

As duas passeantes, a passo rapido, tinham chegado defronte do hotel Real, quando um rapaz corpulento, sabindo do pateo, de cabeça baixa e ar absorto, por pouco não esbarra com ellas. Levou a mão ao chapéu, desculpou-se revelando na voz uma leve accentuação estrangeira e encostou-se á parede para as deixar passar. Uma exclamação da joven miss fez-lhe erguer os olhos, o seu rosto pallido coloriu-se de um ardente rubor, os seus olhos negros brilham, e, batendo com as mãos uma na outra, com um pasmo muito d'alegria:

— Daisy! pois... é a menina!?

— Stênio! exclamou a joven

miss, possuida de uma violenta agitação. Depois, familiarmente, imperiosamente, pegou no braço do estrangeiro, e bruscamente, cedendo a uma curiosidade apaixonada:

— Primeiro que tudo dê-me noticias de minha irmã... Onde a deixou? Como está ella? Mas, que loucura a minha, o senhor está em Dieppe... Portanto ella tambem deve cá estar. Stênio, meu amigo, peça-lhe que me diga onde está Maud? Depressa, conduz-me. Que prazer eu terei em abraçá-la!...

— Daisy!...querida Daisy!... balbuciou Stênio.

A sua larga fronte, ornada de cabellos pretos, curtos e encaracolados, erriçou-se como um lago sob o vento da tempestade, dos seus olhos cahiram lagrimas, e a sua voz tornou-se tremula.

Ao mesmo tempo, a respeitavel dama de chapéu de palha, que, no primeiro momento, pare-

cera ficar petrificada de admiração, sacudiu o seu torpor e decidiu-se a intervir.

— Menina, então... diz ella collocando-se resolutamente entre a sua discipula e o manco. Bem sabe que são as ordens de seu pae... Se elle suspeitasse que deante de mim...similhante entrevista... Oh! é impossivel! Veja o que faz, minha querida menina! Se teima em não me attender, é preciso ao menos que este senhor comprehenda...

Soffocada, interrompeu a sua incoherencia, e ficou deante dos dois jovens, carmezim, os olhos arregalados, n'uma desordem de espirito, a um tempo commovedora e caricata. Então, Daisy, franzindo as delicadas sobrancelhas e contrahindo a sua pequena bocca com uma expressão ameaçadora:

— Harriett, escuta-me bem. Sabe quanto eu sou docil nas circumstancias ordinarias, e quanto

a estimo! Mas hoje, Harriett, o caso é de tal modo anormal... Minha irmã, entende, trata-se de minha irmã, de Maud... Ah!

Uma torrente de lagrimas embargou-lhe a palavra. Uns individuos que passavam n'um *landau* para irem almoçar a Pourville, olharam estupefactos a velha, a quem essa encantadora rapariga falava na presença d'esse homem pallido. A mestra movia a cabeça grisalha debaixo do grande chapéu de palha preta, sem dizer palavra, com a obstinação resignada d'uma mula velha. No entanto sempre se aventurou a grunhir:

— Mas as vontades de milord...

— Mas a insistencia de miss! replicou rapidamente Daisy. Harriett, é preciso escolher entre mim e meu pae! Tem-me declarado repetidas vezes, que, por cousa alguma do mundo, me quereria deixar, e que, quando eu casasse,

desejava ficar em minha casa para se encarregar dos meus filhos. Pois bem, Harriett, se, para me ser agradável, não se dispozer hoje a faltar a todos os seus deveres... oh! eu terei n'isso um grande desgosto... mas creia que tudo acabará entre nós!

— Daisy! balbuciou a mestra, que desatou a soluçar... O que lhe digo é para seu bem, minha querida menina. Sabe quanto a amo... sacrificar-lhe-ia a minha vida... Mas uma cousa tão prohibida por milord!... Que dirá elle, se vem a saber?...

— Será por mim que o ha de saber... Vamos, acabou-se, Harriett. Socegue, eu sou muito sua amiga.

E com os seus labios vermellos acariciava o rosto inflammado da sua preceptora.

Continua.

TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addicçãoamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse creante. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 n.º) 130 )  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,800 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**  
Journal scientifique (semanal)  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 n.º) 110 )  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 n.º) 60 )  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.  
NUMERO AVULSO: 200 reis (Lisboa (pagos á entrega) 220 )  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltora de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15.00, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em tolas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEVES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & G.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

**Aventuras de minha vida**

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Jornal de Viagens

**E aventuras de terra e mar**

nnaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

ondicções da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	1800
Ultramar, anno . . . . .	4500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	65000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondência deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29-Porto